



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

GISELE DE SOUZA FÉLIX

**Bayeux/PB: uma “cidade dormitório”, analisada a partir
do processo de migração pendular**

João Pessoa – PB
Março de 2014

GISELE DE SOUZA FÉLIX

**Bayeux/PB: uma “cidade dormitório”, analisada a partir
do processo de migração pendular**

Monografia apresentada junto à
Coordenação dos Cursos de
Bacharelado e Licenciatura em
Geografia, bem como ao
Departamento de Geociências, do
Centro de Ciências Exatas e da
Natureza, da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito para a
obtenção grau de Bacharel, na
Graduação em Geografia/UFPB.

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos

**João Pessoa/PB
Março de 2014**

F316b Félix, Gisele de Souza.

Bayeux-PB: uma cidade dormitório, analisada a partir do processo de migração pendular / Gisele de Souza Félix.- João Pessoa, 2014.

52f. : il.

Orientador: Sinval Almeida Passos

Monografia (Graduação) - UFPB/CCEN

1. Geografia urbana. 2. Cidade/lugar urbano. 3. Migração pendular interurbana. 4. Polarização - redes urbanas.

UFPB/BC

CDU: 911.375(043.2)

Autora: Gisele de Souza Félix

**Bayeux/PB: uma “cidade dormitório”, analisada a partir
do processo de migração pendular**

Termo de Aprovação: Monografia aprovada em 21/03/2014, com a Nota:, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel, no Curso de Bacharelado em Geografia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, a qual foi submetida à avaliação, pela Banca Examinadora composta pelos seguintes professores membros:

Prof. Dr. Sinval Almeida Passos - Orientador e Presidente da Banca;

Prof^a. Ms. Ana Glória Cornélio Madruga – Examinador;

Prof. Dr. Utaiguara da Nóbrega Borges – Examinador.

Agradecimentos

Na construção da Monografia tive grandes momentos de alegria, mas também de incertezas. Nesse sentido, aproveito este momento para fazer um agradecimento especial a todos os que me ajudaram. Portanto, apresento agora a lista de todos os que contribuíram para a realização do trabalho, discriminando, inclusive, com os seus nomes abaixo:

Agradeço, inicialmente, aos meus pais por sempre está ao meu lado, em toda a minha vida. Nessa caminhada, inclusive, eles foram fundamentais para o processo de aprendizagem, me estimulando e me fazendo crescer enquanto pessoa. Sendo assim, reforço o meu agradecimento ao meu pai José Félix Faustino, e também a minha mãe Maria das Graças de Souza Félix, respectivamente;

Estendo a minha gratidão ao conjunto de minhas irmãs: Maria José de Souza Félix, Liliane de Souza Félix, e Joseli de Souza Félix. Além de irmãs, elas também são grandes companheiras;

Agradeço também a todos os meus professores da UFPB, pois eles foram decisivos na passagem de seus conhecimentos, e, portanto, em minha aprendizagem. Destaco especialmente aqueles professores ligados ao Curso de Bacharelado em Geografia, do Departamento de Geociências/CCEN/UFPB. A dedicação desses profissionais me permitiu construir uma grande sabedoria, que levarei por toda a minha vida, ao seguir adiante. Assinalo, inclusive, os professores que realizaram os inúmeros trabalhos de campo, os quais, de forma divertida, se transformaram em grandes e especiais momentos. Esse último agradecimento se destaca em razão do entendimento que tenho sobre o cidadão Geógrafo, pois vejo que ele deve se tratar de um profissional que precisa ter tanto a proximidade com a natureza, como também possuir uma visão crítica da realidade social. Tudo isso, enfim, reforça o seu caráter de envolvimento com o meio ambiente, e, igualmente, com o quadro socioeconômico, político e cultural;

Um agradecimento todo especial ao meu Orientador: o Prof. Dr. Sinval Almeida Passos. A sua dedicação como orientador foi para mim muito importante, nas grandes e também nas pequenas coisas, da vida e da ciência. Destaco, igualmente, a sua condição de professor em sala de aula. Nessa referida profissão, inclusive, eu vejo a forma interessante como ele conduz o seu trabalho, mantendo, constantemente, a capacidade de se garantir o ensino/aprendizagem;

Agradeço também o apoio de todos os meus colegas e amigos da academia - UFPB. Portanto, muito obrigado a todos aqueles que de uma forma direta, ou indiretamente, contribuíram para os momentos de alegria que passamos juntos. Destaco ainda os instantes em sala de aula, nos debates e discussões sobre os principais assuntos tratados nas diversas disciplinais, as quais que tivemos a oportunidade de estudar unidos coletivamente;

Por fim, a minha gratidão especial a meu namorado: Adenilson de Souza Silva, por toda a paciência em me escutar e ajudar. Assinalo também que ele é fundamental em meu cotidiano, ao me respaldar em todas as minhas decisões. Destaco, ainda, que ele contribui imensamente para suplantar as incertezas que a vida nos traz, fazendo assim com que eu enxergue tudo de uma maneira mais simples e feliz.

Dedicatória

Além do agradecimento acima já feito, clarifico que, de uma forma especial, **dedico** o trabalho aos meus pais. Essa dedicatória se justifica tendo em vista, o fato de que eles fizeram de tudo na vida para me dar uma educação digna, e de grande valor. Assinalo, então, que foram os meus pais aqueles contribuíram para me tornar a pessoa de atributos dignos que julgo que sou. Isto é, provavelmente uma cidadã íntegra, de bons modos, de boa educação, e, portanto, de grande e forte personalidade. Quero dizer também que, por certo, tento passar coisas positivas para todas as pessoas com as quais tenho a honra de conviver juntos.

RESUMO

Assim, conforme se verifica, o **Tema** da pesquisa trata sobre a análise em relação ao processo da migração pendular entre Bayeux/PB e a Cidade de João Pessoa/PB, portanto, refere-se sobre a dinâmica da migração diária, entre uma cidade do tipo periurbana, e outra, do tipo centro polarizador. Quanto ao **Objetivo Geral**, apresenta que a principal finalidade da pesquisa se constitui na análise do fator migração pendular, entre as cidades, resultando no caráter da satelitização da urbe baienense em relação à Capital Paraibana. Sobre os **Objetivos Específicos**, observa-se que eles estão assim discriminados: a) fazer uma caracterização, em linhas mais gerais, do Objeto de Estudo do trabalho, considerando, fundamentalmente, tanto os aspectos geográficos, como também realizando um breve resgate do processo de evolução histórica sobre a Cidade de Bayeux/PB; b) realizar uma pequena discussão teórico-epistemológica, em relação ao principal tema do trabalho, referindo-se nomeadamente sobre os tópicos Cidades e/ou Lugares Urbanos. Especificamente em relação aos estudos dos Sistemas de Redes Urbanas. E de uma forma mais precisa ainda, sobre o caráter da polarização urbana, tendo como exemplo central a influência da Cidade de João Pessoa sobre Bayeux; c) analisar o caráter da migração pendular interurbana entre Bayeux e João Pessoa, e vice-versa. Nesse estudo, considera o papel do sistema de transportes coletivos, atuando como o fator determinante para a referida condição da urbe baienense como uma cidade satélite. Com relação à **Metodologia** utilizada no trabalho, informa-se que ela está subdividida em duas etapas. A primeira foi as Técnicas da Pesquisa Científica, materializada pelos seguintes procedimentos: a) Coleta de dados primários, constituindo o Trabalho de Campo, a partir da aplicação de uma série de entrevistas e questionários; b) Coleta de dados secundários, relativos à Fonte Bibliográfica; c) Coleta de dados secundários do IBGE e demais outras Instituições Públicas. E também em unidades no âmbito da ordem privada. O segundo procedimento utilizado na Monografia foi o Método de Abordagem, que significa a real interpretação crítica sobre a própria sociedade estudada. **Resultados** chama-se a atenção para o grau de articulação socioeconômica entre as duas cidades. O que pode ser comprovado pela mobilidade pendular dos migrantes, que diariamente se dirigem a João Pessoa, com o objetivo de que sejam atendidos os seus desejos e as suas aspirações funcionais de trabalho e de serviços.

Palavras-chaves: Cidade e/ou Lugar Urbano, Migração Pendular Interurbana, Sistema de Cidades, Polarização e Redes Urbanas.

ABSTRACT

Thus, as can be seen, the research **theme** treat about analysis in relation to the process of pendular migration between Bayeux / PB and the city of João Pessoa / PB, therefore, refers about the dynamics of daily migration between a cities peri-urban type, and another polarizer center type. Regarding **General Objective**, presents that the main purpose of the research is constituted in analysis of factor pendular migration, between cities, resulting in the character of the satellization baienense urbe regarding Capital Paraibana. About the **Specific Objectives**, that they observed are well discriminated: a) make a characterization, in more general terms, the object of study of work, considering crucially both the geographic aspects, as well as performing a brief review of the historical evolution process on the City of Bayeux / PB; b) undertake a small theoretical-epistemological discussion, in relation to the main topic of work, referring in particular about the cities and/or topics Urban Places. Specifically in relation to studies of the Urban Network Systems. And in a way even more precise about the character of urban polarization, with the central example the influence of João Pessoa city of Bayeux; c) analyze the character of pendular interurban migration between Bayeux and João Pessoa, and vice versa. In this study, considers the role of the public transportation system, acting as the the determining factor for on the condition baienense the urbe as a satellite city factor. Regarding **Methodology** used in the work, it is reported that it is subdivided into two stages. The first was the Technical Scientific Research, materialized by the following procedures: a) Primary data collection, constituting the Field Work from the application of a series of interviews and questionnaires; b) Collecting secondary data relating to the Bibliographical Source; c) Collection of secondary data from the IBGE and other Public Institutions. Also in units in the context of private order. The second procedure was used in Monograph Method Approach, it means to the actual critical interpretation of society itself studied. **Results** called attention for the level of socioeconomic connections between the two cities. What can be confirmed by commuting migrants, who daily drive to Joao Pessoa, with the objective that their wishes are met and their functional aspirations of work and services.

Keywords: City and / or Urban Location, Migration Interurban pendular, System of Cities, Polarization and Urban Networks.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda., mostrando um Ponto de embarque e desembarque, com passageiros que, em sua maioria, estão voltando para Bayeux. 39

Foto 02: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda, mostrando um Ponto de embarque e desembarque, situado na Rua do Binário, com passageiros que, em sua maioria, se destinam à Cidade de João Pessoa. 40

Foto 03: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda, mostrando o seu movimento, e com passageiros que, em sua maioria, se destinam à Cidade de João Pessoa. 40

Foto 04: Mostrando no primeiro plano a Avenida Liberdade, e num segundo a Avenida do Binário, as principais artérias da Cidade de Bayeux. 42

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Mapa do de Localização do Município de Bayeux, representando-o em relação ao Estado da Paraíba, em relação à Região Nordeste, e ainda em relação ao Brasil. 20

Mapa 02: Mapa de Localização da Região Metropolitana de João Pessoa, na qual se inclui o Município de Bayeux. 21

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Evolução da População de Bayeux, bem como dos demais municípios que formam a Região Metropolitana de João Pessoa, entre os períodos de 1980 a 2010. 26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Capítulo I: O Objeto de Estudo - uma visão geral sobre a Cidade de Bayeux/PB, sob os pontos de vistas geográfico e histórico	19
Capítulo II: Uma Breve Fundamentação Teórica do Trabalho: a partir da reflexão sobre o caráter da polarização urbana, tendo como exemplo o caso da Influência da Cidade de João Pessoa sobre Bayeux	28
Capítulo III: A migração pendular interurbana entre Bayeux e João Pessoa, por meio do sistema de transportes coletivos, impactando na condição da urbe baienense como uma Cidade Satélite	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES.....	49
Apêndice A: Formulário da entrevista, realizada junto ao(s) Proprietário(s), e/ou Gerente(s) Comercial(s), das Empresas de Ônibus, bem como junto às unidades de transportes alternativos, que fazem a linha: Bayeux – João Pessoa.	49
Apêndice B: Formulário do Questionário, apresentado junto aos usuários das Empresas de Ônibus, e também nas unidades de transportes alternativos, que fazem a linha: Bayeux – João Pessoa.	51

INTRODUÇÃO

Assim, conforme se verifica nesta nominativa, a pesquisa tem como o seu principal tema o estudo sobre a dinâmica da migração diária em uma cidade do tipo periurbana, frente à outra, agora do tipo polo metropolitano. No caso em particular, objetiva-se pesquisar a migração pendular entre Bayeux/PB - a cidade dormitório - em relação a João Pessoa/PB, o centro polarizador. Em outras palavras, o foco específico do estudo é a análise do deslocamento de parte da população baienense para um a Capital paraibana, um centro urbano de maior dimensão, e igualmente mais desenvolvido.

Nesse sentido, esclarece-se, então, que Bayeux está situada no entorno geográfico da *urbe* pessoense. De uma forma mais precisa, na posição noroeste dela. Sendo que no caso de João Pessoa, especificamente, destaca-se ainda a particularidade que ela se configura como a principal cidade paraibana, ou seja, o maior e mais importante centro urbano de todo o Estado da Paraíba. Trata-se, portanto, de uma localidade em franco desenvolvimento socioeconômico, resultando, dentre outros aspectos, no amplo crescimento de seu tecido urbano. Assinala-se, logo, que João Pessoa se encontra em pleno processo de metropolização, o que faz atingir e incorporar nessa dinâmica outras áreas municipais situadas em sua vizinhança. E isso é o que ocorre com em relação ao objeto de estudo no trabalho aqui em tela.

Sobre o **Objetivo Geral**, especifica-se que a finalidade básica da pesquisa se constitui na análise da migração pendular entre Bayeux e a Cidade de João Pessoa/PB, considerando esse aspecto como um dos fatores determinantes para o caráter de satelitização da urbe baienense. Isto é, propõe-se estudar como se dá o dia a dia na mobilidade das pessoas residentes desse centro urbano – periférico - em direção ao polo metropolitano pessoense.

Para viabilizar o trabalho, esclarece-se que também se faz necessário à presença de outras importantes finalidades, as quais, de forma semelhante, serão igualmente decisivas para se atingir o mencionado propósito central da

pesquisa. Desse modo, apresenta-se que sobre os principais **Objetivos Específicos da Monografia**, eles estão assim constituídos:

- a) Apresentar, em linhas mais gerais, o Objeto de Estudo do trabalho, realizando, fundamentalmente, tanto uma caracterização geográfica, como também fazendo um breve resgate do processo de evolução histórica sobre a Cidade de Bayeux/PB;
- b) Fazer uma pequena discussão teórico-epistemológica em relação ao principal tema do trabalho. Nesse caso, referindo-se sobre o tópico Cidade e/ou Lugar Urbano. Nomeadamente em relação aos estudos de Sistemas de Redes Urbanas. E de uma forma mais precisa, sobre o caráter da polarização urbana no âmbito de um processo inicial de metropolização. Nesse caso, tem-se como exemplo a influência da Cidade de João Pessoa sobre Bayeux;
- c) Analisar o caráter da migração pendular interurbana entre a Cidade de Bayeux e João Pessoa, considerando o papel do sistema de transportes coletivos, atuando como o fator determinante para à referida condição da urbe baienense como uma cidade satélite.

Quanto a **Justificativa** para a escolha do tema da Monografia, apresenta-se que são vários os principais motivos que influenciaram esta referida opção temática. Desse modo, assinala-se que o presente trabalho tem como base quatro importantes justificativas para o seu desenvolvimento. Antes, porém, destaca-se uma motivação de ordem pessoal, a qual igualmente atuou decisivamente para a realização da pesquisa. Neste caso, estar a se referir sobre a relação da autora da Monografia com a Cidade de Bayeux, o *lócus* de sua vivência, ou seja, em relação a sua identidade com o seu “lugar” de desenvolvimento pessoal. Identifica-se, portanto, que esse motivo por si só já justifica estudar os aspectos mais significativos da dinâmica do cotidiano da mobilidade interurbana da referida cidade, com destino a Capital pessoense.

Enfim, a escolha dessa unidade espacial como objeto de estudo resulta de uma grande motivação individual.

Como primeira justificativa científica para a escolha do tema da pesquisa, apresenta-se que se espera que esta temática possa vir, inicialmente, contribuir para o desenvolvimento e evolução da própria Ciência Geográfica. Para tanto, entende-se que o processo de mobilidade urbana entre Bayeux e João Pessoa significa, antes de qualquer coisa, a uma atividade humana. Refere-se, então, a uma ação social. O qual, quando identificado sob o ponto de vista coletivo significa uma dinâmica realizada pela sociedade. Assim, ao se fazer uma leitura dessa dinâmica sob a perspectiva dialética, constata-se, logo, que todas as atividades realizadas pela sociedade resultam em um processo de transformação geográfica. Portanto, a elaboração pelos “atores sociais” daquilo que, segundo o pensamento geográfico, se concebe como sendo a Organização Espacial.

A segunda justificativa para a seleção do tema se deve ao aspecto de que a pesquisa se relaciona a uma área específica no âmbito da Ciência Geográfica. Nesse caso, em relação à Geografia Urbana. Espera-se, assim, que essa Monografia possa vir a contribuir para os estudos sobre a Organização do Espaço Urbano. Área de estudos essa que, em linhas gerais, procura fazer análise em relação às dinâmicas de produção e reprodução das cidades e/ou lugares urbanos, bem como sobre os processos de desenvolvimento da urbanização da sociedade.

A terceira Justificativa para o trabalho se relaciona ao assunto específico que é tratado no campo da Geografia Urbana. Nesse caso, por estar a se referir ao particular tópico que abrange estudos sobre processos de constituição das chamadas Redes Urbanas, ou sistemas de cidades. Esclarecendo assim que em relação a essa temática, as pesquisas costumam privilegiar as ações inerentes à formação das mencionadas redes urbanas. Sendo que, em linhas gerais, esses sistemas são organizados - espacialmente - a partir do caráter da polarização hierárquica existente em cada uma das respectivas redes urbanas. E isso acontece tanto em relação ao tamanho de cada uma das cidades, como também por conta da importância de cada uma

delas. Na Monografia em questão, a reflexão foca em uma rede urbana cuja cidade polo passa por amplo processo de transformação. No caso, em fase embrionária de metropolização, constatando que o sistema urbano em tela se traduz pela formação da Metrópole de João Pessoa. Refere-se, então, ao processo de expansão da Capital paraibana, cujo crescimento de seu tecido urbano abarca e envolve a Cidade de Bayeux. Na pesquisa, esse tópico toma como base a específica análise sobre a vida de relações entre Bayeux versus a *urbe* pessoense. Nomeadamente, em relação ao cotidiano da migração interurbana, no sistema da mobilidade de migrantes pendulares oriundos da cidade satélite baienense, em direção à mencionada cidade polo. Considera-se, portanto, que o tema do trabalho monográfico em exame possa vir a contribuir para o próprio desenvolvimento da citada área científica da Geografia Urbana.

Já a quarta justificativa para o trabalho se refere à possível contribuição que ele possa permitir ao aprofundamento do conhecimento científico sobre a Cidade de Bayeux/PB, especificamente. Sobre o Objeto de Estudo na pesquisa, logo, identifica-se que, na atualidade, essa cidade passa por forte processo de desenvolvimento urbano. Destaca-se, porém, que essa mencionada evolução está associada, entretanto, ao próprio crescimento da capital paraibana. Constata-se, assim, que hoje a urbe baienense se acha mais do que fortemente articulada e integrada com a Cidade de João Pessoa, pois, na realidade, ela já estar quase que totalmente a ela conurbada. Trata-se, enfim, de um intenso processo de vida de relações entre essas duas cidades. Contudo, a partir de um elevado grau de polarização econômica do citado polo metropolitano, sobre Bayeux. Cidade satélite esta que por seu turno se especializa cada vez mais em sua condição de localidade periférica do tipo “dormitório”.

Quanto a **Metodologia** utilizada no trabalho, informa-se que ela foi subdividida em duas etapas: Técnicas da Pesquisa Científica e Método de Abordagem. Em relação às Técnicas da Pesquisa Científica usadas, apresenta-se que se empregaram os seguintes procedimentos: a) Coleta de dados primários, constituindo o Trabalho de Campo, a partir da aplicação de uma série de entrevistas e questionários devidamente elaborados, e dirigidos

aos principais “atores” sociais envolvidos na dinâmica do sistema de transportes entre Bayeux e João Pessoa; b) Coleta de dados secundários relativos à Fonte Bibliográfica, a partir do levantamento e respectiva leitura do conjunto de livros e demais textos relacionados ao tema. E também sobre *sites* que possam complementar a citada Referência Bibliográfica; c) Coleta de dados secundários via IBGE, e demais outras Instituições Públicas, e ainda em empresas no âmbito da ordem privada.

Já em relação ao Método de Abordagem, especifica-se que a ideia dominante na Monografia foi a de privilegiar uma leitura reflexiva em relação ao tema estudado. O que por sua vez se traduz em uma real interpretação crítica sobre a própria realidade social estudada. Sendo assim, revela-se que o trabalho procura abordar o caso específico do caráter da mobilidade interurbana, dos migrantes pendulares baienense em direção à Capital paraibana, a partir da essência dos acontecimentos. Considera-se, assim, que todo esse processo envolve igualmente a dinâmica da dependência urbana de Bayeux frente a João Pessoa. Sob o ponto de vista metodológico, então, assinala-se, claramente, que se utiliza de uma visão baseada na perspectiva do Materialismo Histórico e da Dialética. A luz, portanto, da Filosofia Marxista. Procura-se, enfim, fazer uma análise em que os atores sociais se apresentam como os principais agentes das transformações no espaço geográfico. Isto é, a sociedade, objeto de estudo, é considerada como aquela que realiza a verdadeira Organização Espacial.

Para encerrar esta parte introdutória, apresenta-se, a seguir, como a Monografia se encontra sistematizada. Nesse sentido, expõe-se, inicialmente, que além da Introdução, ora em foco; o trabalho também possui Quatro Capítulos Principais; às Considerações Finais; e ainda as Referências Bibliográficas. Assim, conforme está sendo abordado, esse tópico introdutório, portanto, constitui-se de um apanhado geral de como se fez a pesquisa, a partir da demonstração dos principais aspectos envolvidos no âmbito da elaboração do estudo monográfico.

O Primeiro Capítulo possui o seguinte título: O Objeto de Estudo - uma visão geral sobre a Cidade de Bayeux/PB, sob os pontos de vistas geográfico e

histórico. Assim, conforme se vê nessa nominativa, a ideia central desse tópico é procurar fazer uma breve caracterização da urbe baienense, à unidade espacial de estudo e investigação científica. No qual se procura considerar tanto os aspectos geográficos, como os históricos.

O Segundo Capítulo possui o seguinte título: Uma Breve Fundamentação Teórica do Trabalho: a partir da reflexão sobre o caráter da polarização urbana, tendo como exemplo o caso da Influência da Cidade de João Pessoa sobre Bayeux. Assim, conforme se vê nesse tópico, o assunto principal em foco é tentar fazer uma discussão sobre arcabouço teórico-epistemológico. Sendo que o suporte é a fonte documental. Fonte esta que norteia a base no âmbito do aporte teórico-filosófica da pesquisa. Tudo isso, a partir do levantamento bibliográfico. Na Monografia, esse tema se encontra centrado nos estudos acerca da produção do espaço geográfico dos sistemas de redes urbanas. Consistindo que a principal reflexão será sobre o caráter da polarização urbana, definido a partir do sistema dos meios de transportes coletivos entre João Pessoa e Bayeux, e vice-versa. Especialmente no âmbito de um processo inicial de metropolização, e tendo como exemplo o caso da influência exercida pela capital paraibana.

O Terceiro Capítulo possui o seguinte título: A migração pendular interurbana entre Bayeux e João Pessoa, por meio do sistema de transportes coletivos, impactando na condição da urbe baienense como uma Cidade Satélite. Portanto, tal como aponta essa nominativa, a ideia central desse tópico é tratar sobre a importância do sistema de transportes coletivos, enquanto o meio condicionador para o assinalado caráter de satelitização da urbe baienense. Desse modo, reforça-se mais uma vez que esse Capítulo versa, fundamentalmente, sobre a referida satelitização de Bayeux, no âmbito de sua dependência econômica frente à Capital paraibana. Sendo que o fator determinante é o processo de migração pendular entre as duas cidades.

No tópico Considerações Finais se procura fazer às conclusões do trabalho. Momento em que, portanto, se lista os principais resultados obtidos ao longo da pesquisa. Esses resultados, inclusive, se apresentam sob a forma de síntese. Já nas Referências Bibliográficas aparece o conjunto dos principais

títulos levantados e utilizados na Monografia, sob a forma de suporte teórico. Sendo que no trabalho, esse referencial bibliográfico se encontra sistematizado a partir do ordenamento alfabético de seus autores, respectivamente.

Por fim o Apêndice, à parte do trabalho na qual estão colocados os tipos dos formulários utilizados na Pesquisa de Campo. Primeiramente, aqueles destinados para fins de entrevistas junto aos proprietários das empresas de transportes coletivos, que fazem o percurso diário entre Bayeux e João Pessoa. Portanto, com os donos dos ônibus, e também junto aos proprietários das empresas (ou unidades autônomas) dos meios de transportes alternativos - oficiais e “clandestinos”. E em segundo lugar, o formulário aplicado junto aos usuários desses mesmos mencionados meios de transportes coletivos. Isto é, o tipo do questionário destinado aos chamados migrantes pendulares, na referida rota.

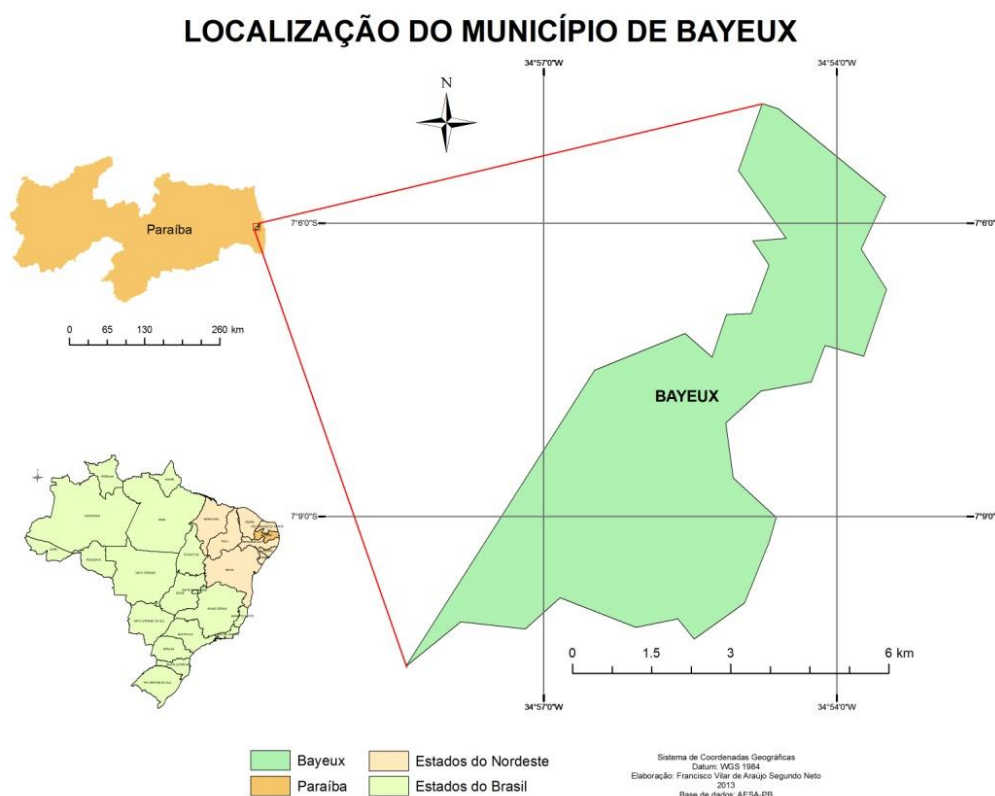
Capítulo I: O Objeto de Estudo - uma visão geral sobre a Cidade de Bayeux/PB, sob os pontos de vistas geográfico e histórico

Nesse tópico, portanto, o momento em que se procura fazer uma breve caracterização de Bayeux, o alvo da investigação científica. Consistindo que nesse pequeno apanhado geral se leva em conta tanto os principais aspectos geográficos, assim como também os pontos históricos. Sendo que neste último caso, a ideia é tentar resgatar alguns dos mais importantes acontecimentos históricos que participam de seu processo de evolução.

Inicia-se, logo, esse tópico colocando os aspectos mais gerais acerca de suas Condições Geográficas. Primeiramente, observa-se que em termos absolutos Bayeux possui a seguinte Localização Geográfica: 7° 7' 30" de Lat. S. (Latitude Sul) & 34° 55' 56" de Long. W. (Latitude Oeste) Já em termos relativos, assinala-se que esse mencionado município se situa geograficamente na Posição Leste da Paraíba. Isto é, na Posição Geográfica Oriental do território paraibano. Ou em outras palavras, próximo à costa litorânea, na porção em que o Oceano Atlântico banha o litoral desse mesmo Estado. Já em termos de topografia, informa-se que Bayeux está situado a 26 metros de altitude, em relação ao nível do mar.

Ao se referir à antiga regionalização da Região Nordeste do Brasil, observa-se que esse município faz parte da tradicional e conhecida Zona - Fisiográfica - da Mata Nordestina. Sendo que em relação as mais recentes regionalizações do território brasileiro, identifica-se, então, que esse município faz parte da Microrregião Geográfica de João Pessoa, assim como também da Mesorregião Mata Paraibana. Observa-se, assim, que Bayeux se trata de um Município do Estado da Paraíba, que por sua vez se encontra na Região do Nordeste, do Brasil. Tudo isso, portanto, pode ser contatado a partir do mapa 01 a seguir.

Mapa 01: Mapa do de Localização do Município de Bayeux, representando-o em ralação ao Estado da Paraíba, em relação à Região Nordeste, e ainda em relação ao Brasil.

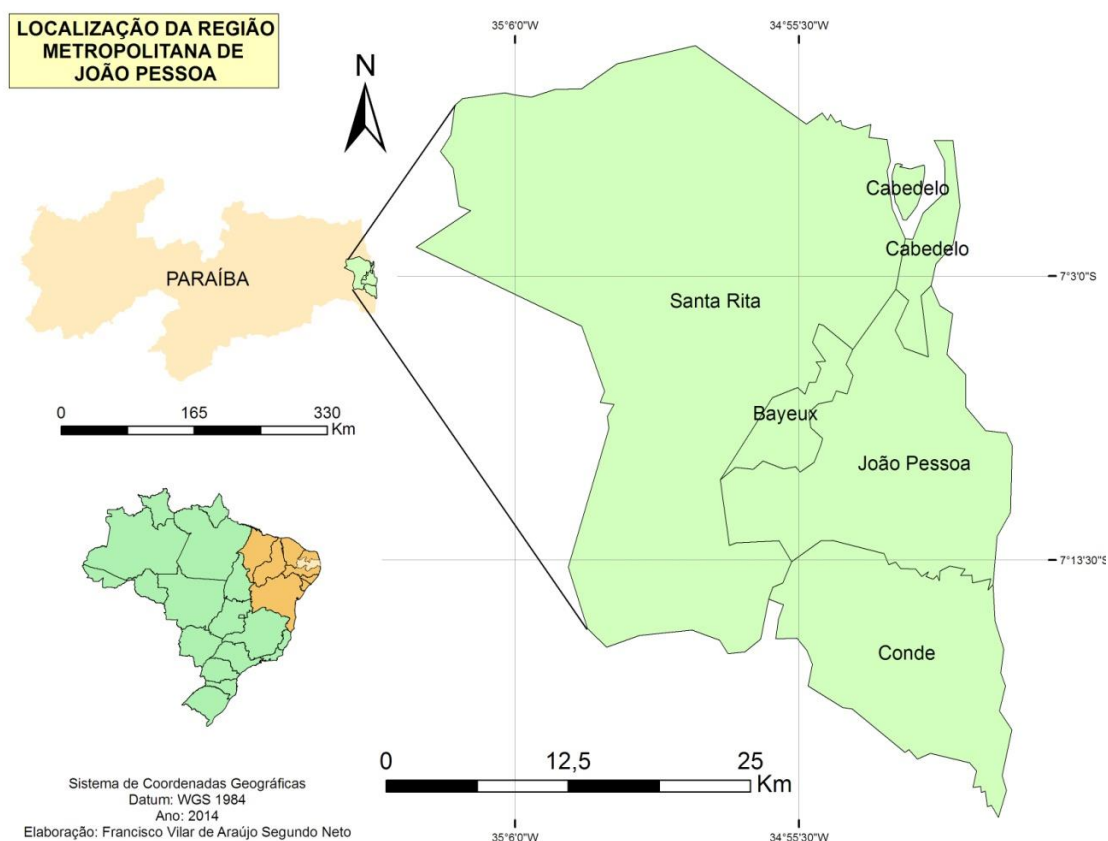


Fonte: SEGUNDO NETO, 2013.

Informa também que Bayeux é sede do único Distrito do município. Portanto, a Cidade sede desse Município, de mesmo nome. E como em sua área territorial ele não mais possui zona rural, esse município também pode vir a ser referido como Cidade, a exemplo de muitos outros, semelhantemente, pelo Brasil, tais como Recife/PE, Vitória/ES, e a própria João Pessoa/PB, dentre tantos. Por outro lado, se verifica, ainda, que o referido município encontra-se situado a Noroeste de João Pessoa, nomeadamente em relação à sua Área Central. Chamando atenção, assim, inclusive, que o próprio Centro da urbe pessoense localiza-se igualmente no Noroeste de sua própria área municipal. Lembrando, também, que esse mencionado município faz parte da

Região Metropolitana de João Pessoa. Tudo isso pode se constatar a partir do mapa 02 a seguir.

Mapa 02: Mapa de Localização da Região Metropolitana de João Pessoa, na qual se inclui o Município de Bayeux.



Fonte: SEGUNDO NETO, 2013.

Em relação à distância da Capital paraibana, esclarece-se que a Cidade de Bayeux se encontra situado a apenas seis 06 km do Centro de João Pessoa. E por conta da informação anterior, de que a área central da *urbe* pessoense se localiza em sua zona noroeste, isso faz com que Bayeux possua uma proximidade bem menor, inclusive, do que a de muitos bairros da própria Capital paraibana. A *urbe* baienense, portanto, se refere a um núcleo urbano

que se acha interligado de forma continua e conurbada na borda do embrião metropolitano de João Pessoa.

Quanto aos aspectos naturais, informa-se, inicialmente, que o Município de Bayeux insere-se na Unidade de Tabuleiros Costeiros. A Vegetação predominante é a do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia, na transição do Cerrado para a Floresta. Identifica-se também que o município baienense está situado nos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, especificamente na região do Baixo Paraíba. E tem como principais tributários os seguintes rios: Paroeira, Manhaú e Marés, além do Riacho do Meio. Sendo que todos esses vales de são do tipo regime perene. Como recursos hídricos, Bayeux conta ainda com os açudes Santo Amaro e Marés. Acrescentando que a Ilha do Eixo, ainda parcialmente coberta de manguezais, é parte integrante de seu território, se achando no estuário do Rio Paraíba.

Conforme as informações disponibilizadas no site: www.bayeux.pb.gov.br, apesar de possuir apenas 32 km² de dimensão, a verdade é que o município de Bayeux tem certa importância nos aspectos naturais, especialmente no tocante ao ecossistema de manguezal, pois possui uma área bastante representativa desse ecossistema. A área desse município, portanto, se mostra de grande valor para a preservação da fauna e da flora ameaçadas, que ainda existem no estuário do Rio Paraíba. Segundo a assinalada fonte, em torno de 60% do território municipal ainda são constituídos de manguezais e resquícios de Mata Atlântica, como a Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xem-xem, que totaliza 181,22 hec.

Deve ser anotado que, embora todo esse potencial físico-ambiental ainda se encontre inexplorado pelo município, a verdade é que essa diversidade pode vir a se revelar como uma importante fonte de geração de renda e empregos. E num futuro relativamente bem próximo, a partir da exploração do ecoturismo. O qual por sua vez pode ser viabilizado em virtude da proximidade com João Pessoa, associado pela facilidade de acesso à própria cidade de Bayeux, que conta com rodovias federais e estaduais.

Em relação à História do Município de Bayeux, se destaca, a seguir, os principais acontecimentos que marcaram a evolução desse município. Assim, ao se procurar fazer o resgate dessa mencionada dinâmica, destaca-se,

primeiramente, que segundo o IBGE: Cidades (2014), a colonização da área onde se encontra o Município de Bayeux está muito ligada às histórias de João Pessoa e Santa Rita, respectivamente. Isso porque Bayeux está exatamente localizada entre essas duas cidades. Sobre a referida evolução histórica, então, assinala-se inicialmente que a área sob a qual se assenta, atualmente, a urbe baienense foi antes povoada pela Nações Potiguaras e Tabajaras. Tribos indígenas estas que viviam ao norte do litoral paraibano, às margens do Rio Paraíba e seus afluentes: o Rio Sanhauá e o Rio Paroeira.

O início de colonização dessas terras foi muito influenciado, assim, pela proximidade com relação à Cidade de Filipeia de Nossa Senhora das Neves, como então se chamava a atual João Pessoa. Em 1585, portanto, foi fundada a Cidade de Filipeia. Anos mais tarde foi iniciado o povoado de Santa Rita. Por seu turno, a povoação onde atualmente se encontra o município de Bayeux começou com o nome de Rua do Baralho. Depois passou a se chamar Boa Vista. Já em 1634 esse povoado foi elevado à condição de Distrito com a denominação de Barreiros, nome este atribuído em decorrência do Engenho de Barreiros. O povoamento da área começou a surgir com o aparecimento de pequenos casebres à margem da estrada. No caso, a “Estrada Real” que ligava os engenhos de cana-de-açúcar de Santa Rita à Filipeia. Todo esse processo, portanto, foi influenciado em consequência do intenso movimento dos colonizadores.

A seguir a localidade de Barreiros passou a ser denominada de Vila Barreiras, traduzindo um momento em que o processo de povoamento se intensificou bastante. Principalmente com agricultores, criadores de gado e também negociantes desses mesmos produtos. Os quais deixavam a Capital em direção ao interior, e vice-versa. Isso, então, motivou cada vez mais para que as pessoas oriundas de outras áreas se fixassem nessa terra, contribuindo assim para ampliar o povoamento.

Coriolano de Medeiros (1950), em seu Dicionário Corográfico da Paraíba, assim se expressa sobre Barreiros: *“Barreiros foi o primitivo topônimo do município de Bayeux”*. Ele ainda acrescenta que essa localidade era constituída por *“considerável agregado de casas, que se estende por mais de 6 km à margem da estrada, que segue da Capital para o interior”*. Apesar de mais próxima a João Pessoa, a verdade é que a Vila de Barreiros pertencia ao

município de Santa Rita, e de cuja sede dista 9 km, aproximadamente. Embora, segundo Medeiros (*op. Cit.*) “desde há muito tempo pudesse ser considerada como um lugar do tipo subúrbio da Capital paraibana, por conta de que já que se comunicava pela Ponte - do Rio – Sanhauá”.

Em 1944, com a libertação da cidade francesa de Bayeux pelas forças aliadas, o famoso jornalista brasileiro e paraibano Assis Chateaubriand procurou homenagear esse importante acontecimento da política mundial, dando esse nome a uma cidade brasileira. Isto se deu por conta daquela cidade ter sido a primeira na França a ser libertada por Adolf Hitler, durante a invasão desse território pelas Forças Nazistas. Nesse sentido, destaca-se que a mencionada libertação foi decisiva, na vitória dos aliados na referida Segunda Guerra Mundial. Sendo que essa homenagem foi reconhecidamente justificada e merecida. A prova disso é que se verifica que a principal artéria urbana de Bayeux refere-se a Avenida Liberdade, cujo nome também remete a libertação da mencionada cidade francesa do poder nazista.

Segundo o IBGE: Cidades, o ponto inicial da Formação Administrativa baienense se deu com base na Lei Estadual de nº 454, de 20/06/1944. Cujo marco consistiu na criação do Distrito de Barreiras, criado então com a mesma denominação da época de povoado. Nessa época, esse distrito ainda continuava a ser subordinado ao Município de Santa Rita. Por seu turno, pela Lei da Paraíba de nº 546, de 26-06-1944, dirigido pela Secretaria Geral do Governo da Paraíba ao IBGE, sob o nº 39951, o Distrito de Barreiras teve o seu nome alterado para Bayeux, passando assim a utilizar à nova denominação. Essa alteração toponímica distrital, de Barreiras para Bayeux, foi efetivada pelo gestor do Estado da Paraíba da época, o então Interventor Rui Carneiro. Na Divisão Administrativa do Estado da Paraíba, datada de 15-VII-1950, identifica-se que o Distrito de Bayeux ainda figura no município de Santa Rita. Sendo que essa realidade também assim permanece na divisão territorial datada de 15-VII-1955.

No entanto, pela Lei Estadual de nº 2148, de 28 de junho de 1959, Bayeux foi elevado à categoria de Município, confirmando assim aquela nova denominação para essa localidade. Ao ser desmembrado de Santa Rita, essa urbe adquiriu o *status* de Cidade, sede do município homônimo, e igualmente sede do Distrito de Bayeux (Distrito Sede). Sendo que esse município foi

oficialmente instalado em 15-12-1959. Observa-se ainda que pela divisão territorial, datada de 15-VII-1960, o Município de Bayeux é constituído apenas pelo Distrito Sede. E assim permanecendo na divisão territorial do Estado da Paraíba de 2007, e, inclusive, até os dias atuais.

Reforçado pela curtíssima proximidade entre Bayeux e João Pessoa, um aspecto que chama fortemente a atenção é o grau de articulação socioeconômica entre essas duas cidades. Na realidade, chega-se mesmo ao estado conurbação, por conta de estarem até fisicamente ligadas. E por fazer parte da área metropolitana de João Pessoa, outro ponto digno de nota é o fato de que em sua área municipal é onde está localizado o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, o qual atende, nomeadamente, à demanda da Região Metropolitana de João Pessoa.

Conforme já fora antes assinalada, Bayeux é formado por um único distrito, o Distrito-Sede, que por sua vez é a sede do município, ou seja, a cidade. Cidade esta que ainda segundo as informações no *site*: www.bayeux.pb.gov.br (*op. Cit.*), está, atualmente, constituída por 15 bairros. Eles estão assim discriminados e listados abaixo: Alto da Boa Vista, Baralho, Brasília, Centro, Comercial Norte, Imaculada, Manguinhos, Jardim Aeroporto, Jardim São Severino, Jardim São Vicente, Mário Andreazza, Rio do Meio, São Bento, Sesi, Tambay.

O Município de Bayeux/PB, desde o seu nascimento passou já a apresentar características típicas de uma “cidade-dormitório”. Nesse caso, de João Pessoa, dada a sua natureza de forte satelitização dessa mesma urbe pessoense. E conforme fora amplamente assinalado anteriormente, isso se deve tanto ao reduzido território municipal – 32 km², como e principalmente por esse município estar muito próximo à capital paraibana. A verdade, então, é que, nesse sentido, se observa que esses mencionados aspectos determinam para essa referida condição de “cidade-dormitório”. Fato esse que por sua vez condiciona para a qualidade de que a Cidade de Bayeux já tenha nascido bastante populosa e densa.

Assim, percebe-se que desde a origem, e até aos dias atuais, o município baienense teve um acelerado ritmo de crescimento demográfico. E

isso pode ser atestado a partir dos dados da Tabela 01, que apresenta informações referentes a evolução demográfica de Bayeux, entre 1980 e 2010. Dados estes, logo, relativos aos Censos Demográficos do IBGE para as respectivas datas assinaladas. Chama-se a atenção, inclusive, que os dados, dessa mesma Tabela 01, contemplam ainda o conjunto dos demais municípios que formam a Região Metropolitana de João Pessoa. Sendo que o justifica essa inclusão no quadro, dos referidos demais municípios metropolitanos, é o fato de se levar em conta os principais objetivos da Monografia. Motivo este, portanto, que se encontra relacionado à funcionalidade urbana, sob a base de relações interurbanas entre a Bayeux e a urbe pessoense.

Tabela 01: Evolução da População de Bayeux, bem como dos demais municípios que formam a Região Metropolitana de João Pessoa, entre os períodos de 1980 a 2010.

Municípios	Anos			
	1980	1991	2000	2010
Bayeux	58.921	77.491	87.561	99.716
Cabedelo	18.973	29.052	42.832	57.944
Conde	6.379	10.391	16.413	21.400
João Pessoa	329.945	497.600	597.934	723.515
Santa Rita	68.227	94.413	115.844	120.310
Total	482.444	708.947	860.584	1022.885

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

Desse modo, como se pode vê nesse ainda nessa Tabela 01, Bayeux se trata, realmente, de um município que apresenta um elevado crescimento populacional. Portanto, quando se toma como suporte a informação desse quadro, verifica-se que o seu contingente de população absoluta aumenta de 58.021 habitantes para 99.716 habitantes, nos últimos trinta anos. Por outro lado, também se confirma a segunda afirmação acima, ou seja, a de que o território municipal baienense se trata, verdadeiramente, de uma área muito densa, dado que a população relativa já em 2010 atingiu o valor de 3.116,13 hab./km². É óbvio que, provavelmente, esse ritmo veloz não deverá se repetir

na mesma intensidade no decorrer dos futuros anos. Isso por conta, dentre outros aspectos, pela própria limitação da dimensão de sua área municipal, chegando assim a certa limitação. Esse fato vai levar como efeito, então, a que muitos dos migrantes procedentes do interior tenham a que se dirigir e se estabelecer nos demais outros municípios da periferia metropolitana, já que eles possuem dimensões territoriais mais extensas.

Capítulo II: Uma Breve Fundamentação Teórica do Trabalho: a partir da reflexão sobre o caráter da polarização urbana, tendo como exemplo o caso da Influência da Cidade de João Pessoa sobre Bayeux

Destacando assim que o foco desse tópico, portanto, é tentar fazer um levantamento dos mais importantes assuntos envolvidos na pesquisa. Para construí-lo, então, toma-se como base a realização do levantamento bibliográfico específico ao tema, sob a forma de fonte documental. Fonte essa que irá fundamentar teoricamente a pesquisa. Na Monografia, essa temática encontra-se baseada nos específicos estudos relacionados ao funcionamento do sistema de rede urbana. Nomeadamente na reflexão sobre o caráter da polarização urbana, no âmbito de um processo inicial de metropolização. Na pesquisa, tem-se como estudo de caso a influência de João Pessoa sobre Bayeux, definida pela via dos meios de transportes coletivos.

Conforme se vê acima, como assunto principal esse capítulo propõe estudar, em seu sentido mais amplo, o caráter da dinâmica de relações existentes entre cidades. E isso, no quadro de uma determinada economia capitalista. Trata-se, portanto, de um tema que envolve, em linhas gerais, uma específica organização do espaço geográfico, que é definida a partir de um sistema de relações econômicas entre centros urbanos. Sistema este, então, que resulta na constituição daquilo que os cientistas costumam determinar como sendo: Rede Urbana. Portanto, nesse sistema de rede urbana, as cidades se relacionam entre si, e de forma articulada.

Esse sistema de rede urbana, por sua vez, é elaborado por meio do caráter da polarização hierárquica entre as cidades. E funciona no seguinte sentido: o núcleo urbano maior e mais importante domina, sempre, as demais outras cidades de seu raio de ação. Isto é, “a cidade polo” exerce a influência funcional sobre os outros pequenos centros urbanos em sua rede de influência. Tudo isso estabelece, portanto, aquilo que na Geografia Urbana chama-se: Organização do Espaço Geográfico em Rede Urbana, sob o tipo de polarização hierarquicamente organizada. No entanto, para se analisar as principais noções conceituais em relação aos estudos sobre esse tipo de Organização Espacial,

necessário se faz inicialmente revelar que todos esses processos envolvem, de uma forma ou de outra, uma dinâmica social. Sendo que essa afirmativa se justifica, logo, ao se perceber que toda essa dinâmica traduz o conjunto das relações sociais de produção, que são determinadas pela dinâmica de reprodução da própria sociedade.

Ao se iniciar essa breve discussão teórica, torna-se imperativo, então, destacar que nessa etapa do trabalho se tratará dos mais importantes conceitos que fazem parte da construção da assinalada Organização Espacial em Rede Urbana (a partir da Polarização Metropolitana). Conceitos estes que por sua vez se relacionam, numa escala mais ampla, à própria Organização do Espaço Urbano, em razão de que todos eles estão relacionados num mesmo processo. Por outro lado, chama-se a atenção que esta singular organização espacial também abrange os mais importantes conceitos, ou categorias de análise epistemológica, no âmbito do próprio pensamento geográfico tais como: Espaço, Região, Território e Paisagem.

A Cidade é também uma categoria científica, e das mais relevantes, possuindo assim uma variedade de concepções conceituais. Portanto, igualmente, ela faz parte da classe da Ciência Geográfica. De outro modo, é necessário assinalar que de tão importante enquanto categoria conceitual, a Cidade chega a possuir, inclusive, um conceito oficial referente a cada Estado Nacional. Destacando, assim, que todo país no mundo define o que venha a se entender como sendo a entidade Cidade, ou Lugar Urbano. Para tanto, cada nação segue, ou estabelece, alguns critérios particulares, os quais passam a ser exigidos como meio definidores. Em alguns casos a Cidade é igual a um Lugar Urbano, já em outros não. Nesses últimos casos, a Cidade é um elemento distinto do Lugar Urbano, podendo ser exemplificado como às Vilas, ou até outras especificidades.

No estudo em questão, a ideia é privilegiar o quadro específico dos estudos sobre a Organização do Espaço Externo das Cidades. Neste campo científico, as análises costumam examinar, dentre outras questões, as relações entre Cidade e Região. Portanto, é uma área de investigação, então, que estuda as relações envolvendo o conjunto das cidades, e até entre elas e o

campo. É assim que se elabora o mencionado Sistema de Rede Urbana. O qual por sua vez é organizado a partir da ordem hierárquica dos centros urbanos, por ordem de grandeza em tamanhos demográficos, e também em relação à importância econômica.

Numa visão mais crítica, observa-se que as mencionadas articulações econômicas construídas no bojo das redes urbanas se tratam, numa perspectiva dialética, de relações que expressam a seguinte contradição: dominação versus dependência. Nessa lógica, tem-se em primeiro lugar a maior e mais importante cidade, aquela que comanda a rede. Já em segundo lugar se têm as menores e menos importantes cidades, aquelas que são comandadas ou dominadas nesse sistema. Esse, por certo, é o sentido predominante na relação de dominação econômica de João Pessoa sobre Bayeux.

Assim, nessa Pesquisa quem assume o papel de cidade “dormitório” é a Cidade de Bayeux. Sendo que ela pertence ao sistema da rede urbana liderada por João Pessoa. Destaca-se, então, que o propósito central da pesquisa em foco consiste em analisar o fator da referida dependência definida pela migração pendular. Isto é, é uma dinâmica condicionada pelo ir e vir da população, no dia a dia do deslocamento de seus moradores frente à metrópole pessoense. Considera-se, logo, que a urbe baienense possui a condição de uma cidade do tipo Peri-Urbana. Assinalando também que ela faz parte, igualmente, do processo de metropolização da capital paraibana. Enfim, identifica-se que Bayeux se encontra localizada na área da expansão da chamada “Grande João Pessoa”.

Conforme foi visto acima, o presente trabalho visa fazer uma reflexão sobre o caráter da polarização urbana da *urbe* pessoense sobre Bayeux. Entendendo, inclusive, que essa relação se dá numa fase do processo inicial de metropolização da própria Cidade de João Pessoa. Nesse sentido, reafirma-se, novamente, que nessa discussão os fatores predominantes da dependência urbana têm como base à mobilidade urbana, via migração pendular. A qual, por sua vez, se materializa por meio do sistema de transportes. Nomeadamente, os do tipo coletivos. Tenta-se explicar, enfim, o porquê da urbe baienense vem a

se apresentar como uma localidade subordinada economicamente à capital paraibana, assim considerada num no quadro funcional desse referido sistema de rede urbana.

Os aspectos que identificam a posição de subordinação de Bayeux frente a João Pessoa estão baseados, fundamentalmente, devido a sua curtíssima proximidade dessa última cidade. Esse fato influencia, dentre outros pontos, na existência em uma estrutura econômica débil, e que se reflete, assim, em uma urbe com limitado número de equipamentos urbanos. Enfim, uma cidade com certa fraqueza no dinamismo de suas atividades econômicas urbanas, levando à correspondente realidade de dependência da metrópole pessoense. Tudo isso, impacta de forma negativa no crescimento urbano de Bayeux, na medida em que resulta em certa dificuldade para alavancar a sua economia urbana, e por consequência para o seu próprio desenvolvimento social.

Percebe-se, então, que todos os argumentos relatados acima têm tudo a ver com ideia central do trabalho, a qual, na realidade, relaciona-se a análise do caráter da polarização imediata de João Pessoa sobre Bayeux. E aqui se fala em imediata, porque, por outro lado, em uma escala bem maior a metrópole passoense influencia um conjunto de muitas outras cidades, todas elas fazendo parte do seu Sistema de Rede Urbana. Portanto, a capital paraibana é o polo mais importante, ou seja, aquela cidade que comanda toda essa região.

Pelo fato da autora da pesquisa ser uma cidadã baienense, isso permite que ela possa, naturalmente, vê mais de perto todos os elementos relacionados às transformações espaciais que se fazem presentes na cidade de Bayeux. Principalmente aqueles aspectos ligados ao fator do deslocamento diário dos habitantes dessa cidade para a urbe pessoense. Constata-se, assim, a natureza da dependência urbana baienense frente a João Pessoa, pela via do deslocamento de pessoas e/ou mercadorias. Essa dinâmica reforça o interesse em se levantar os diversos aspectos que condicionam esse mesmo citado caráter de subordinação. E isso está em conformidade tal qual aponta CARLOS (2007): *“a cidade pode ser vista também como um lugar de movimento, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias”*.

Assim, observa-se que o trabalho visa estudar uma área específica da Geografia Urbana. E especificamente sobre o tópico: Cidade e Região, assunto esse que tem como base a investigação sobre o caráter da constituição das chamadas Redes Urbanas. Esse tipo de estudo permite, logo, identificar a formação de um Sistema Urbano, representando o relacionamento articulado existente entre um determinado conjunto de cidades, sob o ponto de vista da economia. Todo esse embasamento teórico, portanto, permite entender como o processo de dependência econômica funciona com respeito à Cidade de Bayeux. E no caso singular, frente à Grande João Pessoa, a metrópole e capital paraibana, conseqüentemente maior e mais importante que a urbe baienense.

Também sobre o tópico Cidade e Região, no quadro dos estudos sobre a influência das cidades, acrescenta-se, ainda, que para a delimitação dessas respectivas regiões urbanas, chega-se a incorporar, inclusive, as zonas rurais. Isto é, cada Rede Urbana compreende uma pequena parcela de áreas camponesas, com a sua respectiva população. Principalmente no papel de consumidores de bens comerciais e de serviços. Portanto, em última escala, os estudos dos sistemas de cidades podem ser também incluídas no âmbito das relações Cidade-Campo.

Sobre esse assunto, o autor CORREA (1988) assinala que *“para entender essa relação cidade-campo, foram traçadas algumas questões tais como: a atração urbana sobre a população regional; a comercialização pela cidade dos produtos rurais; a drenagem urbana da renda fundiária; a distribuição pela cidade de investimentos e trabalhos, bem como a distribuição de bens e serviços”*. Esse autor conclui que *“essa ligação da cidade com o campo contribui, cada vez mais, para a acumulação de capital nos espaços urbanos”*. Ainda sobre esse tópico, os autores SAQUET & SOUZA (2009, p. 106), assinalam que *“[...] Campo e cidade são, portanto, materialidades que concretizam como paisagens contrastantes, porém inter-relacionadas [...]”*.

A exploração da cidade-polo sobre os demais outros centros urbanos dependentes, e até sobre o campo, acontece de forma vinculada à concomitante acumulação capitalista. Esse processo é moldado pelas

atividades econômicas ali desenvolvidas, bem como pelo conjunto dos serviços também ali ofertados. Destaca-se, assim, que em todo esse modelo capitalista de produção torna-se um componente evidentemente presente. Sobre essa exploração das cidades polarizadoras, BEAUJEU-GARNIER (1980), afirma que *“as cidades, ao mesmo tempo, são centros de produção de bens industriais; de comercialização de bens e serviços; lugares de grandes concentrações de renda; e, ainda, locais alvos de grandes fluxos de consumidoras; e, portanto, “locus” de reprodução do capital”*.

Portanto, as relações econômicas e sociais proporcionadas pela exploração das cidades-polo sobre as suas regiões tributárias resultam na ampliação da divisão territorial do trabalho. Nessa mesma perspectiva, HARVEY, *apud* CORREA (1988: p. 53), afirma, que:

[...] a rede urbana é a forma espacial através da qual, no capitalismo, se dá a criação, apropriação e circulação do valor excedente, onde a rede urbana pode ser considerada ainda como a forma sócio-espacial de realização do ciclo de exploração da grande cidade sobre o campo e centros menores [...].

Então, de acordo com o que referenciado acima, se percebe que o Sistema Capitalista é um dos principais responsáveis pelo grau de articulação, existente entre os centros urbanos. Sendo o nível dessa articulação se verifica segundo cada unidade espacial específica, de uma forma direta ou indireta, afinal nenhuma cidade existe isoladamente. Portanto, é por meio do intercâmbio entre as cidades que elas se ligam entre si. Por outro lado, a importância dessa inter-relação é medida por conta da intensidade dos fluxos. Consistindo, logo, que essa dinâmica ocorre no interior de uma dada rede urbana. Enfim, isso dá origem à chamada Região – funcional - Urbana.

Nessa perspectiva, é importante salientar que o fator migração participa diretamente de toda essa dinâmica espacial, que resulta na formação de cada Rede Urbana. Sendo, portanto, que o papel do processo migratório acontece pela via dos fluxos das pessoas no interior de uma determinada Rede Urbana. E isso acontece a partir do ir e vir dos indivíduos, na medida em que eles fazem essa referida mobilidade no sentido de comprar mercadorias, assim como também objetivando se servir do conjunto dos serviços oferecidos pela

cidade polo. Por fim, acrescenta-se que nessa dinâmica, o atendimento à população de uma mesma região urbana se dá, principalmente, através do fluxo cidade-cidade. Logo, entre os núcleos urbanos dessa mesma rede. Contudo, adverte-se que esse fluxo inclui, igualmente, a migração campo-cidade, devido ao fato de que os indivíduos da zona rural também saem do campo em busca de adquirir bens e serviços na cidade.

Sobre esse assunto, CORREA (1988) afirma que o processo de migração realiza-se por etapas, sendo regido também segundo a hierarquia urbana. Assim, segundo esse autor: *“em um primeiro passo, trata-se de uma migração do campo para a pequena cidade. Já num segundo passo, caracteriza-se por ser da pequena para a grande cidade”*. Na Cidade de Bayeux, por exemplo, observa-se que predomina o segundo momento, conforme proposta do citado autor. Esse fato demonstra, mais uma vez, a relativa deficiência econômica dessa cidade, quando comparada a pujança de João Pessoa. Constatase, assim, que um número elevado de pessoas se desloca, diariamente, para a capital paraibana. Sendo que esse processo se dá em busca de oportunidades de emprego, além da satisfação na compra de bens comerciais, e também na busca de uma infinidade de serviços, tais como saúde, educação, lazer, segurança, e muitos outros. Todos eles que são oferecidos na urbe pessoense em maior volume ou em melhor qualidade que na cidade baianense.

Ainda sobre o tópico Rede Urbana, o autor CORREA (*op. Cit.*) indica que na constituição de um determinado sistema são necessários os seguintes aspectos: o número, o tamanho e a distribuição das cidades. Assim como também que seja considerado a natureza hierárquica dessas mesmas cidades. E ainda o caráter da diferenciação entre elas. Portanto, a hierarquia urbana depende fundamentalmente do tamanho e igualmente da importância que cada cidade desempenha em uma rede. Daí, então, que as cidades costumam ser ordenadas da maior e/ou mais importante, para às menores e/ou menos importantes. E isso, em cada sistema urbano, gradativamente, indo até à zona rural. Destaca, inclusive, que toda essa temática está teoricamente baseada na conhecida e tradicional Teoria das Localidades Centrais. Teoria esta que foi formulada por Walter Christaller, ao estudar o sistema de cidades no interior da Alemanha, no ano de 1933. Segundo Christaller, apud CORREA (*op. Cit.*, p.21)

“as cidades são denominadas como localidades centrais, de acordo com alguns princípios básicos tais como: o numero, o tamanho e a distribuição dos núcleos de povoamento, onde lhes são atribuídas funções centrais, para o atendimento a uma população externa, residente na região complementar em relação à qual a localidade central tem uma posição central”. Conforme se vê, esses princípios básicos já fora referenciados.

Logo, a centralidade acena para o grau de importância de cada cidade em seu específico sistema de localidades urbanas. E isso é medido a partir de suas funções centrais. Quanto maior o numero delas, então maior será a sua região de influencia. E como efeito, também será maior o volume de população externa atendida por essa mesma localidade central. Portanto, maior a sua centralidade. Enfim, é por meio da organização hierárquica dos centros urbanos que se permite identificar o papel representado pela importância de cada uma das cidades, na Rede Urbana da qual ela pertence.

Por outro lado, CORREA (*op. Cit.*) aborda que a centralidade é maior quando ela é desenvolvida por uma cidade que ofereça uma mais ampla diversidade de oportunidades. Isso, portanto, permite que essa mesma cidade venha a ganhar uma maior representatividade. Nesse sentido ele aponta:

“(...) a área central constitui-se no foco principal, e não apenas da cidade, mas também em relação a sua hinterlândia. E é nela que se concentram as principais atividades comerciais da ordem privada, e dos serviços. E ainda da gestão pública, e também os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos”.

Ainda sobre essa questão, SOUZA (2007, p.26) sugere que:

“As cidades possuem certa centralidade econômica. Sua área de influencia pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local, da qual ela é a sede (no caso brasileiro, o município). Todavia, ela polariza economicamente o seu entorno imediato, ou seja, as cidades vizinhas, para que a sua área de influencia já possa ser considerada digna de nota”.

Nesse sentido, verifica-se que o estudo As Regiões de Influência das Cidades, *apud* SOUZA (2007, p.55), apresenta o seguinte quadro, relativo à hierarquia da Rede Urbana do Brasil: Metrópole Nacional; Metrópole Regional; Centro Submetropolitano; Capital Regional; Centro Sub-Regional;

Centro de Zona e Centro Local. Esclarece-se, entretanto, que atualmente essa classificação já foi recentemente um pouco reformulada. Especialmente no tocante às classes MetrÓpole Regional e Centro Submetropolitano, respectivamente, uma vez que nos tempos atuais essas classes se chamam: Grandes MetrÓpoles Regionais, e Pequenas MetrÓpoles Regionais, concomitantemente. Então, é justamente nesta última categoria que se encontra a capital paraibana, além também de algumas das demais Capitais de outros Estados da Federação. Enfim, João Pessoa, agora passou a assumir a condição de uma Pequena MetrÓpole Regional brasileira.

Assim, com base no aporte-teórico seguido acima, se pode realmente reafirmar que João Pessoa “seduz” os munícipes de Bayeux. Nesse caso, sob o ponto de vista metropolitano. Identifica-se, então, que a capital paraibana apresenta algumas características que atrai imensamente a população baienense, na medida em que ela é uma “cidade central”. Centralidade essa que, conforme se viu, é solidificada a partir da presença de uma gama complexa de atividades comerciais para a compra de bens, ou mercadorias, além dos serviços ali prestados. Portanto, sobre as funções urbanas centrais exercidas por João Pessoa, assinala-se que elas estão assim discriminadas: comércio varejista e atacadista; serviços de saúde, de educação (incluindo-se aí os cursos profissionalizantes e universitários), serviços ligados à segurança, atividades de lazer, e etc. Nesse sentido, acrescenta-se que tudo isso eleva a capacidade da urbe pessoense em ofertar empregos à população da periferia metropolitana, impactando, assim, em todo o mencionado fluxo migratório dirigido a essa cidade.

Por fim, ao se reportar mais uma vez ao caráter da intensa influência de João Pessoa sobre Bayeux, retoma-se que essa dinâmica somente pode ser materializada a partir de um amplo movimento de pessoas, que no dia a dia realiza essa mobilidade migratória. E conforme se estar a ser estudado no trabalho, identifica que esse movimento ocorre apenas quando, de fato, os indivíduos baienenses estiverem dispostos a realizar o citado fluxo diário, à capital paraibana. Portanto, é exclusivamente dessa forma que se materializa a mencionada centralidade. O que permite confirmar, logo, a concreta relação funcional entre João Pessoa e Bayeux, e vice-versa.

Capítulo III: A migração pendular interurbana entre Bayeux e João Pessoa, por meio do sistema de transportes coletivos, impactando na condição da urbe baienense como uma Cidade Satélite

Assim, tal como aponta a nominativa do Capítulo, a ideia central é tratar sobre a importância do sistema de transportes coletivos interurbanos entre Bayeux e João Pessoa. Considera-se, portanto, que esse sistema se torna o meio fundamental e determinante para o caráter da satelitização da urbe baienense, uma vez que ele viabiliza o processo de migração pendular entre as duas cidades. Desse modo, reforça-se mais uma vez que esse Tópico versa sobre a referida satelitização de Bayeux, no âmbito de sua dependência econômica frente à Capital paraibana.

Ao começar a análise do mencionado processo de migração pendular, deve ser lembrado, inicialmente, que entre Bayeux e João Pessoa ocorre uma curtíssima proximidade, ou seja, a distância que separa essas duas cidades soma apenas 06 km. Destacando que isso é fundamental, e chama a atenção para o tratamento da temática central da pesquisa. Sendo que isso ocorre, na medida em que essa realidade por si só já influencia fortemente no grau de articulação socioeconômica entre aquelas urbes citadas. No plano real, conforme já se mencionou antes, Bayeux e João Pessoa chegam até mesmo ao estágio de conurbação, por conta de estarem praticamente “casadas” sob o aspecto físico. Essa situação, portanto, facilita a ligação entre elas, vindo a permitir uma maior interação, que é materializada por meio da mobilidade diária dos cidadãos. Nomeadamente da urbe baienense em direção para a Capital Paraibana.

Tal como fora assinalado, nessa pesquisa o foco da referida migração pendular é concretamente viabilizada através de um sistema de transportes coletivos. No entanto, ressalva-se que no plano real são muitos, contudo, os indivíduos bainenses que realizam esse fluxo mediante os seus autos particulares. Então, quanto ao sistema de transportes coletivos, que funciona entre as citadas cidades, especifica-se que ele se subdivide em dois tipos: ônibus e carros particulares. Chama-se a atenção, inclusive, que esta última

categoria se refere aos taxis do tipo “lotação”. Em Bayeux, por exemplo, esses “taxis lotação” são conhecidos como “carros alternativos”, ou simplesmente como “os alternativos”.

Em relação aos ônibus, detalha-se que somente duas empresas realizam o tráfego para a Capital Paraibana, e vice-versa. São elas: Empresa de Transportes Das Graças Ltda., e a Empresa de Transportes Wilson Ltda. Chama-se a atenção, inclusive, que o trabalho de campo só foi possível com a Empresa Das Graças, uma vez que Empresa Wilson negou, freneticamente, qualquer possibilidade de prestar informações. Como resultado da Técnica de Pesquisa de Campo, identificou-se que ocorrem 204 viagens totais, entre ida e volta, ou seja, 51 viagens para cada um dos destinos especificamente. Nessa perspectiva, ressalva-se também que muito provável que à Wilson possua um número ainda mais elevado de viagens nesse trajeto. Nesse caso, devido ao fato de que esta empresa cobre todos os bairros da cidade. Consistindo que a Das Graças atende apenas o Bairro da Imaculada.

A foto 0,1 retrata um grupo de passageiros adentrando um ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda. Destacando que o ponto, nessa foto, se encontra localizado na Cidade de João Pessoa. Portanto, verifica-se que os passageiros ali mostrados se destinam, em sua maioria, à Cidade de Bayeux. Ainda sobre essa figura, a autora do trabalho chama a atenção pelo fato dessa fotografia retratar uma situação não muito interessante, em relação ao citado ponto de ônibus. O que se quer revelar, na realidade, é que as condições físicas dos pontos de ônibus de João Pessoa, apesar de não perfeitos, se encontram ainda em melhores condições estruturais que aqueles sediados na urbe baienense.. Isso, porque os pontos de embarque e desembarque de passageiros sediados em Bayeux se encontram, na sua quase totalidade, em péssimas condições estruturais, inclusive, sem a cobertura de abrigo aos passageiros.

Foto 01: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda., mostrando um Ponto de embarque e desembarque, com passageiros que, em sua maioria, estão voltando para Bayeux.



Fonte: Autora, janeiro de 2014.

A foto 02 retrata os passageiros embarcando em um ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda., em um Ponto situado na Rua do Binário, e se dirigindo, em sua maioria, para a Cidade João Pessoa. Já a foto 03 mostra o mesmo ônibus. Sendo que agora retratando o seu movimento com passageiros, e que igualmente a foto anterior se dirigem, em sua maioria, também para a mesma Capital paraibana.

Foto 02: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda, mostrando um Ponto de embarque e desembarque, situado na Rua do Binário, com passageiros que, em sua maioria, se destinam à Cidade de João Pessoa.



Fonte: Autora, janeiro de 2014.

Foto 03: Ônibus da Empresa de Transportes Wilson Ltda, mostrando o seu movimento, e com passageiros que, em sua maioria, se destinam à Cidade de João Pessoa.



Fonte: Créditos da Autora, janeiro de 2014.

Ainda sobre as viagens realizadas pelas linhas de ônibus que fazem o percurso: Bayeux - João Pessoa, e vice – versa, destaca-se que a Pesquisa de Campo revelou um fluxo total de 1.689 passageiros diários. E nesse sentido, lembra-se mais uma vez que essa informação traduz os dados somente da Empresa Das Graças, justamente aquela que possui um menor número de clientes passageiros. Isso quer dizer, então, que no plano da verdadeira realidade, o número de passageiros que efetivamente fazem essa viagem pode ascender provavelmente a cerca de 4.000 pessoas, ou ainda um pouco mais. Enfim, é intenso o movimento de migração pendular de Bayeux para a Capital paraibana, por meio dos ônibus.

Outra informação obtida via entrevistas foi relativo ao preço das passagens, que por ocasião do presente levantamento (de dezembro de 2013 a janeiro de 2014), viu-se que ela corresponde a R\$ 1,85 para a inteira, e R\$ 0,93 para os estudantes (meia). Observa-se, assim, que o valor das passagens nessa cidade custa um pouco menos que os próprios preços das passagens do transporte urbano em João Pessoa. Isso também reforça e facilita o caráter de subordinação da urbe baienense diante da Cidade Polo pessoense. Ainda sobre os preços das passagens dos ônibus, informa-se que na ótica do empresário, ele também considera que o valor cobrado é baste baixo. Mas ele, por outro lado, afirma ficar satisfeito por garantir uma maior acessibilidade aos seus passageiros. No entanto, segundo ele: “o motivo que mais lhe incomoda é a questão da concorrência dos clandestinos, pois lhe “roubam” parte de seus clientes”.

Assim, conforme se destacou antes, a migração diária oriunda de Bayeux para João Pessoa, também é realizada pelos carros alternativos. Popularmente conhecidos como “os alternativos”, tal qual igualmente já se assinalou anteriormente. E também segundo já se falou, esses veículos de natureza particulares assumem a condição de “taxi lotação”. Daí que nessa Monografia, o meio de transporte com os “alternativos” também é aqui classificado como sendo um sistema do tipo coletivo.

Sobre o sistema de transporte coletivo: os “alternativos”, especifica-se que os proprietários dos carros se organizaram, e vieram a constituir uma Cooperativa. A qual é denominada de Grupo Amigos da Liberdade. Destaca-se, assim, que essa Cooperativa está composta por um total de 42 (quarenta e dois) carros. Assinala-se que a nominativa Liberdade para esta entidade associativa, foi atribuída tendo em vista procurar homenagear a Avenida Liberdade, a principal artéria pública da Cidade de Bayeux. Por outro lado, revela-se que os principais pontos de embarque de passageiros nos transportes “alternativos” se encontram localizados na Avenida do Binário. Já os principais pontos de desembarque estão situados na Avenida Liberdade. Essas duas, enfim, são as aterias mais importantes da cidade. Ao falar destes logradouros, inclusive, se apresenta a Foto 04, abaixo, que retrata as assinaladas vias:

Foto 04: Mostrando no primeiro plano a Avenida Liberdade, e num segundo a Avenida do Binário, as principais artérias da Cidade de Bayeux.



Fonte: Autora, janeiro de 2014.

Sobre o funcionamento do referido sistema de transporte “alternativo”, apresenta-se as seguintes informações básicas. Quanto às viagens para João Pessoa, e vice-versa, assinala-se que cada um deles costuma realizar entre 08 (oito) e 10 (dez) viagens diariamente, retornando ao final do dia. Ao se considerar que há uma média de 04 (quatro) passageiros por unidade, isso resulta em um total de 36 (trinta e seis) passageiros por carro. E como a Cooperativa possui 42 carros, isso perfaz um total de 1.512 passageiros. Portanto, mesmo podendo ser um pouco mais, ou então, um pouco menos, a verdade é que este é, provavelmente, o volume do número real de passageiros que realiza a migração pendular para a Capital paraibana. No caso, é claro, por meio desse sistema de transporte chamado de “alternativo”. Acrescenta-se ainda que o valor das passagens seja semelhante aos dos ônibus, quando comparado ao bilhete inteiro, ou seja, R\$ 1,85. Por fim, sobre os preços das passagens dos transportes “alternativos”, informa-se que na visão dos proprietários dos veículos eles reconhecem que o valor é bastante reduzido. No entanto, eles apontam que, todavia, não podem concorrer com taxas diferenciadas aos dos ônibus, pois assim poderiam perder inúmeros passageiros.

Para encerrar este Capítulo, assinala-se que, de outro modo, o trabalho monográfico também procurou ouvir a opinião dos passageiros, tanto dos ônibus como dos “alternativos”, sobre o caráter do deslocamento diário para João Pessoa. Na realidade, agora estar a se tratar, realmente, com os atores sociais da pesquisa. Isto é, com os verdadeiros migrantes pendulares. Assim, de acordo com a aplicação dos questionários, esclarece-se, inicialmente, que o número total de pessoas ouvidas somam 80, sendo 64 (80%) do sexo feminino, e 16 (20%) do sexo masculino.

Quanto à classificação das médias das idades dos passageiros (migrantes), identifica-se que a principal classe de idades é a que se situa entre 15 a 25 anos, que soma 40 indivíduos. Então, 50% dos migrantes diários é formada por jovens, portanto, em idade inicial para ser um cidadão potencialmente ativo. Por sua vez, o segundo grupo de idades mais representativo, é aquela formada pela classe entre 50 e 60 anos, que soma 16 pessoas, ou seja, 20% dos passageiros-migrantes, e que provavelmente vão,

em sua maioria, comprar bens na Capital Paraibana, ou ainda se servir dos serviços aí prestados. Essa última afirmativa, inclusive, pode ser corroborada com relação às respostas relativas quanto aos principais motivos que fustificam tal deslocamento para a urbe pessoense. Sendo que nesse sentido, se obteve que os resultados mais importantes foram que 38 (47,5%) indivíduos vão estudar, e 32 (40%) vão a trabalho.

Outro resultado fundamental dos questionários se deu com relação a frequência das viagens, na qual se obteve a resposta de que 66 pessoas, ou seja, 82,5% realizam essa viagem em 05 (cinco) vezes por semana. Assim com base nessa resposta, isso atesta mais uma vez a natureza de migrante pendular, para a condição principal relativa aos moradores na urbe baienense. Por fim, destaca-se ainda que os passageiros diários também foram convocados para avaliarem ambos os sistemas de transportes coletivos. Desse modo, identifica-se que as respostas mais relevantes foram as seguintes: 42 (52,5 %) das pessoas afirmaram que a qualidade desses meios de transportes é ruim; sendo que 62 deles, ou seja, 77,5 % justificaram a opinião anterior, a de que esses sistemas são ruins por conta, justamente, do não cumprimento dos horários programados, para as viagens; embora, quanto aos preços das passagens, a maioria deles, ou seja, 32 (40%) pessoas acham um valor justo. Porém, para 30 (37,5%) passageiros, eles ainda acham caro esse mencionado valor.

Por fim, assinala-se que a partir de todas as questões assinaladas até aqui, tudo isso reforça a natureza da Cidade de Bayeux como um centro urbano do tipo dormitório. Nesse caso, a partir de seu papel funcional de dependência econômica, frente a João Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, inicia-se esse tópico reafirmando que, em linhas gerais, a temática trata, de fato, sobre a própria transformação geográfica. No caso, em áreas urbanas. Isso porque, a pesquisa envolve, realmente, o âmbito do espaço urbano, portanto, no processo de Organização do Espaço Urbano.

E de um modo mais específico, destaca-se que o trabalho pertence ao campo dos estudos sobre a Rede Urbana. O que é justificado, quando se observa que assunto da pesquisa versa, precisamente, sobre a análise de um sistema de cidades, que é organizado sob o ponto de vista da hierarquia urbana. Trata-se, portanto, de um estudo que envolve o exame científico sobre a vida de relações em um conjunto de cidades, constituindo assim, um o chamado sistema urbano de cidades. Sistema esse, então, que se organiza em uma determinada região, a qual foi tradicionalmente denominada pela Ciência Geográfica como sendo uma Região Funcional. Nesse caso, a Região de Influência da João Pessoa, da qual Bayeux faz parte.

Ao refletir sobre a dinâmica do desenvolvimento urbano do objeto de estudo, a Cidade de Bayeux, identificou-se que, realmente essa cidade assume o seu caráter de um centro urbano “dormitório”. E isso devido ela ser fortemente subordinada economicamente pela Capital Paraibana. Esclarece-se mais uma vez que os resultados da pesquisa confirmam que existe, verdadeiramente, toda uma vida de relações conjuntas entre Bayeux e João Pessoa. Portanto, ocorre a mencionada condição de satélite para a urbe baienense. Sendo que o primeiro motivo, logo a princípio, pode ser atribuído em razão da curtíssima proximidade entre essas duas cidades, lembrando que ela soma apenas 6 (seis) km. Chegando mesmo ao estado conurbação, por conta de estarem até fisicamente ligadas.

Por fim, observa-se que a partir dos resultados da pesquisa, chama-se a atenção para o forte grau de articulação socioeconômica entre essas duas cidades. O que pode ser comprovado pela mobilidade pendular dos migrantes baienenses, que diariamente se dirigem a João Pessoa, com o objetivo de que sejam atendidos os seus desejos. Isto é, as suas aspirações funcionais de trabalho, bem como de consumo de bens e de serviços. É assim, portanto, que

se concretiza a assinalada função central da urbe pessoense, que por sua vez tem como base a forte estrutura de seu desenvolvimento econômico. Enfim, o desenvolvimento econômico e urbano da cidade polo de João Pessoa, portanto, torna-se o principal responsável por garantir a sua supremacia sobre a urbe baienense, assim como também sobre toda a sua região urbana tributária – ou influenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana** (Tradução Raquel Soeiro de Brito). Lisboa/PT. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia).

CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. Rio de Janeiro, Editora PAZ & TERRA, 1983.

CASTRO, Iná Elias de, Corrêa, Roberto Lobato e Gomes, Paulo Cesar da Costa (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo, Editora DIFEL, 1982.

Cidade-Brasil. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-bayeux.html>. Acessado em dezembro de 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo, Editora Ática, Série Princípios, 1988.

----- **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, Série Princípios, 2000.

----- **Região e Organização do Espaço**. 8. Ed. São Paulo: Ática, Série Princípios, 2007.

DAVIS, Kingsley (Org.). **Cidades: A Urbanização da Humanidade** (Tradução: José Reznik). Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1972 (Segunda Edição).

DINIZ, Raffael Henrique Costa/ SILVA, Lígia Maria Tavares da. **Poder Local, Meio Ambiente e Legislação Urbana na Ocupação do Altiplano Cabo Branco em João Pessoa, PB**. João Pessoa, 2010.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O Urbano em Construção – Vitória da Conquista: Um Retrato de Duas Décadas**. Vitória da Conquista, Edições UESB, 2001.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo, Editora DIFEL, 1983.

Google. Disponível em: <http://www.books.google.com.br/books>. Acessado em dezembro de 2013.

Geógrafos. Disponível em: <http://www.geografos.com.br/distritos/distrito-bayeux.php>. Acessado em dezembro de 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Censo 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acessado em dezembro de 2013.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo, CENTÁURO Editora, 2001.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade** (Tradução: Maria Cristina Tavares Afonso). São Paulo, Livraria MARTINS FONTES Editora, 1988 (Título Original: 1960).

MEDEIROS, Coriolano. **Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba**. Ed: 2. Editora: INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO, 1950.

PALEN, John J. **O mundo Urbano**. Rio de Janeiro, Editora FORENSE-UNIVERSITÁRIA, 1975.

RODRIGUES, Janete Lins. **Acumulação de capital e produção de espaço: O Caso da Grande João Pessoa**. Ed. Universitária, 1980.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**, São Paulo, Editora HUCITEC, 1993.

----- **Espaço e Método**. São Paulo, Editora NOBEL, 1985.

SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SEGUNDO NETO, Francisco Vilar de Araújo Segundo. **A partir dos Dados de Base da AESA/PB, via Sistema de Coordenadas Geográficas de 1984**. João Pessoa/PB.2013

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A Identidade da Metrópole**. São Paulo, Editora HUCITEC; EDUSP, 1994.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo, Editora CONTEXTO, 2000.

APÊNDICES

Apêndice A: Formulário da entrevista, realizada junto ao(s) Proprietário(s), e/ou Gerente(s) Comercial(s), das Empresas de Ônibus, bem como junto às unidades de transportes alternativos, que fazem a linha: Bayeux – João Pessoa.

- 1) Nome da Empresa: _____

- 2) Nome dos lugares (cidades) as quais esta Empresa faz viagens: _____

- 3) Frequência do nº de viagens entre Bayeux e João Pessoa, considerando ida e volta:

segunda-feira: _____
terça-feira: _____
quarta-feira: _____
quinta-feira: _____
sexta-feira: _____
Sábado: _____
Domingo: _____
- 4) Média de passageiros por horário:
04h:00 as 06h:00, _____
06h:00 as 08h:00, _____
10h:00 as 14h:00, _____
14h:00 as 16h:00, _____
16h:00 as 18h:00, _____
18h:00 as 20h:00, _____
20h:00 as 22h:00, _____
22h:00 as 24h:00, _____
- 5) Custo (ou preço) da passagem: _____
- 6) A avaliação do preço da passagem, a partir da opinião do empresário:

7) Desde quando à empresa opera nesse roteiro de viagem:

Apêndice B: Formulário do Questionário, apresentado junto aos usuários das Empresas de Ônibus, e também nas unidades de transportes alternativos, que fazem a linha: Bayeux – João Pessoa.

1) Dados pessoais:

- a) Nome: _____
- b) Sexo: M (), F ()
- c) Idade: _____
- d) Profissão / Ocupação: _____

2) Dados funcionais:

- a) Local de residência:
Cidade: _____
Bairro: _____
- b) Frequência com que faz essa viagem (considerando: ida - volta):
01 vez por dia ()
02 vezes ou mais por dia ()
três vezes por semana ()
quatro vezes por semana ()
cinco vezes por semana ()
seis vezes por semana ()
Semanal ()
Quinzenal ()
Mensal ()
Esporadicamente ()
- c) Custo da passagem: _____
- d) A principal razão (ou motivo) da viagem:
 - d. 1 - Trabalho ()
 - d. 2 - Serviços de Educação
Lecionar ()
Estudar ()
 - d.3 - Serviço de Saúde (por atendimento em consultórios médicos, em postos de saúde, ou em unidades hospitalares) ()
 - d. 4 - Segurança (por atendimento em serviço policial) ()
 - d. 5 - Comércio (para compras de bens ou mercadoria) ()
 - d. 6 - Lazer (a procura por serviços ligados a diversão) ()
 - d.7 – Outros (), especificar: _____

3) Avaliação do sistema de transportes a partir da visão do usuário:

3. 1 - Opinião em relação a qualidade do meio de transporte:_____

3. 2 – Opinião em relação à distribuição dos horários das viagens:_____

3. 3 - Opinião em relação aos preços das passagens:
